

# Os direitos dos senadores

por Adriana Vasconcelos  
de Brasília

gabinete, a cota de telefones é livre, sendo que quando o parlamentar extrapola R\$ 1.000, acaba notificado pela primeira-secretaria do Senado.

Embora as portas do Centro Gráfico do Senado Federal (Cegraf) tenham continuado ontem fechadas para a imprensa, o primeiro-secretário da mesa diretora do Senado, senador Júlio Campos, quis diminuir o mistério que cerca o órgão que publica todo o material gráfico utilizado pelo Legislativo e seus 584 parlamentares. Ele contou, por exemplo, que o Cegraf dispõe anualmente de um orçamento de R\$ 12 milhões e tem 1.200 funcionários, que se revezam em três turnos. Mas ainda resiste em divulgar a lista de publicações solicitadas por parlamentares: "Isto acontecerá no momento oportuno".

Segundo Júlio Campos, 95% das publicações produzidas pelo Cegraf referem-se às atividades do Legislativo. Apenas 5% dos trabalhos feitos pelos funcionários da gráfica atendem às solicitações de parlamentares. Cada senador tem uma cota anual de serviços equivalente a R\$ 4.160, sendo que se este for membro da Mesa do Senado ou líder partidário tem a cota dobrada.

Além do salário mensal hoje fixado em R\$ 4.088, bruto, um senador da República tem direito a uma ajuda de custo anual equivalente a um salário mensal, que também pode ser paga em períodos de convocação extraordinária durante os recessos parlamentares. Mensalmente, ainda recebe quatro passagens aéreas, uma para o Rio de Janeiro e as outras para seu estado natal. Pode morar em apartamento funcional ou receber ajuda-moradia de R\$ 1.011, com uma cota de telefone residencial média de R\$ 120.

A cota de correspondência franqueada pelo Senado varia de acordo com a população do estado que o parlamentar representa, podendo ir de 4 mil a 80 mil correspondências por mês. No seu